

REH: NORMAS DE SUBMISSÃO

A. Normas gerais:

1. A Revista Eletrônica Estudos Hegelianos (de ora avante REH) publica artigos, ensaios, traduções, resenhas e notas bibliográficas, bem como relatórios e notas de pesquisa, entrevistas e resumos de dissertações, teses e comunicações em torno de Hegel e a filosofia especulativa em geral e o Sistema de Hegel e seu desenvolvimento em particular;

2. A língua oficial é o Português brasileiro. Para a submissão de trabalhos, consideram-se como línguas co-oficiais o Português europeu e o Espanhol, o Francês e o Inglês, o Alemão e o Italiano;

3. Exceto resumos, resenhas e notas bibliográficas, todos os materiais submetidos ao Conselho Editorial deverão – obrigatoriamente – conter resumo e palavras-chave na língua em que forem escritos e em Inglês ou Alemão (para os textos em línguas de origem latina) ou numa das línguas latinas (para os textos em Inglês ou Alemão);

4. Os trabalhos submetidos ao Conselho Editorial da REH devem ser originais, não sendo submetidos a outro órgão para publicação e nem terem sido anteriormente publicados, com exceção dos originais em língua estrangeira vertidos ao Português e dos originais em Português vertidos para outra língua, bem como publicações em forma de resumo em eventos científicos;

5. As submissões deverão ser enviadas exclusivamente via eletrônica – para o e-mail <reh.editor@yahoo.com.br>, sob o formato WINWORD 97-2003 ou 2007, ou ainda RTF (para outros formatos favor consultar o Editor);

6. Idéias e conceitos em trabalhos assinados são de responsabilidade dos seus autores, que devem atestar sua autoria e assumir a responsabilidade autoral pelos mesmos no ato do envio de sua colaboração à Revista;

7. Com o envio de sua colaboração ao Conselho editorial da REH, automaticamente, o autor concorda com a cessão da prioridade e dos direitos autorais de sua publicação à Revista, mantendo o direito de reutilizá-la em futuras coletâneas de sua obra e de ser consultado – podendo concordar ou não – no caso de reedição ou tradução por terceiros;

8. Exceto resumos, entrevistas e notas bibliográficas, todas as submissões deverão receber dois pareceres, que podem: (a) indicar a publicação; (b) indicar a publicação desde que sejam feitas revisões; ou (c) negar a publicação;

9. O Editor da REH – sob cuja responsabilidade recai a avaliação preliminar

de todos os materiais submetidos para publicação na mesma – se reserva o direito de sugerir ao autor modificações formais a fim de adequar sua submissão ao padrão editorial e científico da Revista; porém, nenhuma modificação estrutural poderá ser publicada sem o prévio consentimento do autor;

10. A decisão sobre a publicação dos materiais submetidos cabe ao Editor da REH, que deverá fundamentá-la a partir da avaliação dos Conselhos Editorial e Científico da Revista e das Normas de Submissão aqui elencadas;

11. A publicação do trabalho aprovado estará condicionada à existência de espaço livre na seção à qual o mesmo se destina, sendo efetivada tão logo a condição referida se realize;

12. Os materiais publicados na REH poderão ser transcritos e citados em trabalhos de ordem científica e acadêmica, desde que mencionada a fonte; poderão também ser reproduzidos para uso pessoal, desde que mantenham suas características originais;

13. Exceto aqueles elencados nos itens '7' e '11' dessas Normas gerais, qualquer outro uso dos materiais publicados na REH deverá ser precedido de autorização expressa de seu Editor ou Responsável mediante o pagamento das taxas de praxe;

B. Normas editoriais:

1. Quanto à apresentação dos materiais em geral:

a. Todo material submetido à avaliação deverá ser acompanhado – no corpo da mensagem eletrônica (ou do e-mail) em que o mesmo segue anexo – de um Termo de Responsabilidade, no qual o autor [e cada um de seus colaboradores, caso existam] assume a autoria do trabalho submetido e a responsabilidade para com o mesmo, bem como concorda com a cessão de prioridade e direitos autorais concernentes à sua publicação pela Revista;

b. O material submetido para avaliação deverá ser enviado exclusivamente ao e-mail: <reh.editor@yahoo.com.br>, em arquivo eletrônico, formato WINWORD ou RTF, em espaço 1,5, papel A4 (210mm x 297mm), fonte New Times Roman, corpo 12, folhas numeradas e sem formatação, exceto as de praxe; a saber: (1) indicação de caracteres (negrito e itálico); (2) margens de 3cm; (3) uso de aspas simples para indicar menção; (4) uso de itálico para termos estrangeiros e títulos de livro e periódicos;

c. O material submetido deverá ser precedido de uma Folha de rosto, contendo: (1) título e resumo na língua original do trabalho; (2) título e resumo em língua estrangeira, preferencialmente o Inglês (ou o Português, no caso de originais em Inglês); (3) nome do(s) autor(es), seguido de vínculo institucional, endereço completo do autor principal, e-mail e telefones para con-

tato; (4) quando for o caso, indicação da fonte de financiamento da pesquisa que originou o trabalho ou (5) reconhecimento de apoio técnico recebido no decorrer do mesmo;

2. Quanto ao resumo de artigo (ou ensaio, entrevista, relatório e notas de pesquisa):

a. Os textos em Língua portuguesa deverão apresentar resumo em português e em Inglês ou Alemão em no mínimo 100 (cem) e em no máximo 150 (cento e cinquenta) palavras, em Times New Roman 10, com espaçamento simples;

b. Os textos em Língua estrangeira deverão apresentar resumo nessa própria língua e em Inglês ou Alemão (no caso de línguas latinas) ou numa língua latina (no caso de textos em Inglês ou Alemão); dimensão, fonte e espaçamento mantêm-se os mesmo que em B.2.a;

c. No caso de entrevista, o resumo deverá ser elaborado pelo responsável pela submissão junto à REH;

d. O resumo deverá conter, explícita e necessariamente, o tema e os objetivos, bem como a contextualização e as articulações principais do texto submetido, mas não deverá apresentar notas ou referências bibliográficas;

e. O resumo deverá conter no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) palavras-chave;

3. Quanto às citações e referências bibliográficas:

a. Materiais submetidos em Língua portuguesa deverão seguir as normas da ABNT, adaptadas para textos filosóficos; materiais submetidos em outras línguas deverão seguir o padrão internacional estabelecido pela ISO, igualmente adaptadas para textos filosóficos;

b. O modo de citação em forma de siglas (ou abreviações) no corpo do texto deverá ser informado em detalhes – em nota – quando da primeira citação;

c. A Revista Eletrônica Estudos Hegelianos adota um sistema de chamada misto (notas de referência no rodapé e autor-data no corpo do texto) para a referência dos textos citados, sistema que, como tal, exige a apresentação das referências bibliográficas ao final do artigo;

d. Quando de sua primeira citação, o texto citado deverá ser referenciado – em nota – de modo completo; a partir da segunda citação: caso seja em nota, a referência deverá trazer: INICIAIS DO NOME DO AUTOR, SOBRENOME, título do texto citado, op. cit., páginas referenciadas; caso seja no corpo do texto (ou citação dentro de nota explicativa), deverá restringir-se ao

exemplo a seguir: (MENESES, 2006, p. 85), sem comentários adicionais;

e. O autor pode optar unicamente pelo sistema de notas de rodapé, caso em que – mediante a referência completa de cada texto em sua primeira citação – se desincumbe da apresentação das referências ao final do artigo; bem como também pode utilizar-se apenas do sistema autor-data, no qual a apresentação das referências bibliográficas se faz obrigatória (em qualquer desses casos – em ‘c-d’ e ‘e’ –, enfim, o autor é livre para o uso de notas explicativas;

f. Quando na citação houver grifos do autor (do texto comentado), não será preciso indicá-los; quando houver grifos do comentador, os mesmos deverão ser indicados em nota (ou se a citação já estiver em nota) conforme se segue: (grifos de FdT) [= SIGLA COM AS INICIAIS DO NOME E SOBRENOME do comentador: Fulano de Tal];

g. Sugere-se evitar o uso das expressões ‘conforme’ ou ‘conferir’ e suas respectivas abreviações (‘cfe.’, ‘cfr.’ ou ‘cf.’), bem como de ‘idem’ e ‘ibidem’ ou ‘id’ e ‘ibid.’; ao invés, sugere-se utilizar, respectivamente, ‘ver’ ou ‘veja-se’, seguidos dos dados da citação em questão tal como indicado no item (c) acima, para o que diz respeito à citação em nota; no que diz tange à citação seguida – seja em nota, seja no corpo do texto (em um mesmo parágrafo) – de uma mesma obra ou passagem, sugere-se indicar apenas as páginas a partir da segunda citação;

h. Citações de obras de Hegel (numeradas por parágrafos e já vertidas para a Língua portuguesa), no corpo do texto, deverão ser referenciadas [de acordo com suas características próprias] – sem acréscimos adicionais – conforme o exemplo: (FE, § 394), onde: (a) “FE” é a abreviatura para a Fenomenologia do Espírito; (b) “§ 394” refere-se ao parágrafo; quando for o caso, sugere-se o acréscimo da página, de onde, em “FE, § 394, p. 276”, (c) “p. 276” dizer respeito à página à qual a citação ou referência está vinculada (no caso, a segunda edição da versão de Paulo Meneses);

i. No caso de obras como as Linhas fundamentais da Filosofia do Direito (FD) e a Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio de 1830 (E.), sugere-se ainda o uso de ‘A’ para as anotações de Hegel e ‘Ad’ para os adendos de seus discípulos;

j. No caso das obras de Hegel (em alemão) ainda não vertidas ao Português (sejam paragrafadas ou não), mesmo quando também se faça uso das versões portuguesas ou em outras línguas, sugere-se a manutenção das iniciais do título no original [por exemplo, ‘WdL’ para a Wissenschaft der Logik], seguidas das páginas da edição (ou das edições) utilizada(s);

k. Citações de obras clássicas sem tradução brasileira ou citadas preferencialmente conforme o original ou tradução em língua diversa do português do Brasil, deverão estar de acordo com as convenções internacionais de pra-

xe na área [exemplo: 'PhdE' para Phénoménologie de l'Esprit) ou indicadas conforme o item (b) acima;

l. No caso aludido no item (f), as citações no corpo do texto devem ser vertidas em Língua portuguesa; contudo, sugere-se que também o texto original (ou tradução diversa do português do Brasil) seja citado em nota de rodapé, de acordo com as respectivas normas;

m. Citações no corpo do texto deverão ser indicadas apenas com (SOBRENOME DO AUTOR, data e página) ou (SIGLA DA OBRA, parágrafo – se paragrafada – e página); qualquer acréscimo deverá ser feito em nota, conforme as respectivas normas;

n. Citações diretas ou explícitas com mais de 03 (três) linhas deverão ser feitas em margem retirada – e padronizada –, já citações com mais de 10 (dez) linhas devem ser evitadas;

o. Todas as citações, sobretudo as citações em margem retirada, devem ser devida e necessariamente comentadas;

p. Caso o autor tenha optado pelo sistema misto ou pelo sistema autor-data para a chamada dos textos citados: as referências bibliográficas deverão estar dispostas alfabeticamente ao fim do artigo, seguindo a ordem decrescente das datas de publicação das obras de cada autor;

4.Quanto à estrutura do artigo (ou ensaio, relatório e notas de pesquisa):

a. O texto submetido (segundo cada um dos casos em que se apresente) deverá conter, devidamente intertitulados, Introdução (ou Considerações preliminares ou Posição do Problema), Desenvolvimento (cujas subdivisões, caso houver, também devem se apresentar devidamente intertituladas) e Conclusão (ou Considerações finais);

b. O título do artigo deve expressar a idéia central do mesmo, bem como o resumo condensar suas articulações fundamentais; as quais, no artigo desenvolvido, devem corresponder à estrutura e aos passos mencionados no resumo;

c. Sugere-se evitar ambigüidades: seja no que tange à relação das articulações entre si ou na passagem de uma a outra; seja no que respeita aos argumentos ou em referência a citações (sobretudo as de Hegel e outros autores alemães) ou, ainda, quando de sua tradução para o Português;

d. Sugere-se demarcar com a devida clareza e exatidão – lógica e gramaticalmente – as articulações fundamentais do artigo, bem como a transição de uma articulação a outra (no que tange à estrutura básica de cada uma) e os passos argumentativos mais importantes em jogo no interior das mesmas;

e. Quando for o caso de se utilizar tabelas, essas devem ser mantidas na orientação da página (formato retrato); tabelas grandes deverão ser divididas em duas ou mais, mantendo a orientação; o título da tabela deverá estar localizado na parte superior, alinhado à esquerda e precedido de numeração seqüencial com números romanos; fontes e/ou legendas deverão ir na parte inferior da tabela;

f. Figuras e gráficos devem ser numerados em algarismos arábicos e referenciados no texto, situados o mais próximo possível do trecho que os referencia; os títulos devem estar localizados na parte inferior, alinhados à esquerda, assim como as legendas e/ou fontes;

g. As figuras deverão ser enviadas também em arquivos separados, com resolução de 300 dpi. Os elementos que compõem as figuras deverão ter legibilidade que permita uma redução em até 40% de seu tamanho.

h. O uso de imagens - tabelas, gráficos, figuras, etc. -, sobretudo de obras de arte, é de exclusiva responsabilidade do autor (ou dos autores) do trabalho submetido à Revista, razão pela qual o autor em questão deverá apresentar: (a) referência das mesmas (por exemplo: autor, fonte e/ou procedência), (b) autorização para o seu uso (no caso de tais imagens serem protegidas por direitos autorais) ou, quando for o caso, declaração de que as mesmas entraram em domínio público, bem como, (c) o índice das imagens utilizadas e a sua referência completa logo após as referências bibliográficas do texto submetido.

5.Quanto à Resenha e à Nota bibliográfica:

a. Resenhas devem julgar o mérito das obras resenhadas ou criticadas, seus aspectos positivos e negativos em relação às opções de tradução e às pressuposições em jogo nas mesmas e suas implicações na interpretação do autor no âmbito em que as mesmas se propõem, de modo a determinar os limites e o alcance, assim como a importância e o valor, daquilo que nas obras recenseadas ou criticadas está em jogo;

b. Notas bibliográficas limitam-se à descrição sumária da forma argumentativa e do conteúdo da argumentação levada a cabo nas obras anotadas, assim como aos aspectos técnicos das mesmas;

c. Tanto as resenhas quanto as notas bibliográficas devem se concentrar numa rápida apresentação das articulações básicas do texto resenhado ou noticiado, sua contextualização histórico-sistemática e atualidade para a área de conhecimento à qual está vinculado;

d. No caso de traduções, há que se fornecerem as informações técnicas essenciais do texto traduzido, como as edições em que os tradutores se basearam, as diferenças entre as mesmas e a versão comentada, os avanços ou retrocessos dessa em relação às outras, etc.;

e. Sugere-se evitar qualquer tipo de referência negativamente intencionada ou que possa ser interpretada como mal intencionada (direta ou indiretamente) a terceiros, sobretudo quando estas implicarem em algum tipo de depreciação ou desconsideração pelos mesmos ou sua obra;

6.Quanto às traduções:

a. Traduções de autores ainda vivos devem apresentar a autorização expressa dos mesmos e/ou a de seus editores (se for o caso);

b. Traduções de autores clássicos, sobretudo de textos raros, em processo de estabelecimento e/ou não mais publicados, devem apresentar autorização dos responsáveis e/ou comprovação de sua entrada em domínio publico;

c. Quando da tradução de textos de autores vivos (clássicos ou não) sugere-se que o próprio autor possa revisar o texto traduzido, bem como que se faça uma sucinta apresentação da tradução e do original que lhe serviu de base;

d. Quando da tradução de textos clássicos, a que o item imediatamente acima se refere, a tradução propriamente dita deve ser precedida de um resumo e da apresentação do material no que concerne à origem dos originais e ao aparato crítico mediante o qual os mesmos foram trabalhados;

e. Na apresentação do material a que se refere o item anterior, devem-se levar em conta (1) as informações históricas e técnicas concernentes ao formato e aos aspectos gráficos das edições que serviram de base à tradução apresentada, (2) as diferenças mais importantes entre as mesmas e a sua relevância (se for o caso) para a destinação histórica do texto traduzido, bem como apresentar (3) as variáveis filológicas, semânticas e estilísticas fundamentais, juntamente com a justificação das opções escolhidas, e, enfim, (4) os conteúdos, os limites e o alcance propriamente filosóficos do texto traduzido;

f. Qualquer que seja o caso, todas as traduções submetidas ao Conselho Editorial da REH serão avaliadas pelo mesmo e pelo Conselho Científico da Revista;

7.Quanto a resumos expandidos de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses:

a. Devem versar exclusivamente sobre Hegel e o Sistema hegeliano ou apresentar temática afim ao hegelianismo, bem como autorização expressa do orientador do trabalho que originou o resumo expandido em questão;

b. Devem (1) apresentar Folha de rosto tal como descrita em B.1.c [com exceção dos resumos], (2) ter no máximo 05 páginas, formato A4, espaço 1,5,

justificado, em fonte Times New Roman 12, título centralizado e em caixa alta, seguido do nome do autor, vínculo institucional e e-mail para contato, (3) se deixar duas linhas em branco antes de começar o corpo do texto, (4) não apresentar notas de rodapé, marcadores de tópicos ou entradas de parágrafos no decorrer do trabalho;

c. Devem (1) ser divididos em seções e subseções; (2) seções apresentando-se sem numeração, em negrito e maiúsculas, alinhadas à esquerda; (3) subseções, igualmente sem numeração, alinhadas à esquerda e em negrito, em minúsculas; (4) se deixar duas linhas em branco antes e uma linha em branco depois dos títulos das seções e subseções;

d. Textos internos: escritos em fonte Times New Roman 10 (exemplo: citações e conteúdo das tabelas); tabelas, figuras e gráficos devem obedecer ao exposto em B.4.e, B.4.f e B.4.g;

e. As citações no corpo do texto deverão seguir o sistema autor-data; as referências bibliográficas deverão estar dispostas alfabeticamente ao fim do resumo expandido;

8.Quanto à caracterização e às dimensões das colaborações em geral:

a. Artigo: Relato metodicamente elaborado e rigorosamente acabado acerca de pesquisa original, concluída no todo ou em parte, cujos resultados o autor põe à prova no âmbito da comunidade científica da qual participa; sugere-se em média 25 laudas;

b. Relatório de Pesquisa: Relato metodicamente elaborado referente a tema ou problema investigado de modo original, sem, no entanto, se apresentar já sob a forma rigorosamente acabada de um artigo científico; sugere-se no máximo 20 laudas;

c. Ensaio: Dissertação livre sobre determinado assunto ou problema teórico, de cunho mais didático e voltado para a divulgação ao grande público de tema ou questão já estabelecida, geralmente em linguagem mais compreensível e menos técnica que o artigo e; sugere-se no máximo 18 laudas;

d. Entrevista: Conversação livre com representantes renomados do hegelianismo; deve tratar de tema ou problema referente à Filosofia hegeliana em geral ou afim, sobretudo no que diz respeito à sua atualidade e capacidade de responder aos problemas contemporâneos; devem conter no máximo de 15 laudas;

e. Notas de pesquisa: Relato preliminar, no qual se enfatiza hipóteses de trabalho, progressos e dificuldades de pesquisas em curso, problematização de fontes, métodos e técnicas postos à prova nas pesquisas em questão, assim como seus possíveis desdobramentos; sugere-se em média 10 laudas;

f. Tradução: Transposição da estrutura significativa dos enunciados de uma para outra língua; sugere-se preferencialmente a submissão de traduções

de artigos, ensaios e entrevistas, obedecendo-se em cada caso aos limites da categoria ou seção em tela;

g. Resenha e Nota bibliográfica: Respectivamente descrição acompanhada de crítica referente a uma obra recém publicada e simples descrição acerca dos aspectos técnicos, bem como da forma e conteúdo de obra igualmente recém publicada; sugere-se no máximo 10 laudas para a primeira e 06 laudas para a segunda;

h. Resumo expandido: Relato sucinto do conteúdo argumentativo de trabalhos acadêmicos (Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC), bem como, principalmente, dissertações, teses; sugere-se no máximo 05 laudas;

i. Resumos de trabalhos em evento sobre Hegel ou afim: Apresentação concisa do conteúdo argumentativo de uma comunicação; deverão ser submetidos pelos organizadores do evento em questão (apenas no caso de não publicá-los em Anais próprios) – mediante rápida apresentação do evento, seus objetivos, local e data –, cabendo à comissão científica do referido evento a avaliação dos resumos e sua adequação às normas predefinidas pela mesma; em todo caso, sugere-se que os resumos: (1) não ultrapassem 500 palavras, (2) utilizem fonte Times New Roman 12, espaço simples, (3) apresentem título centralizado e em caixa alta, indicação dos autores, nome do orientador (quando for o caso), e-mail, vínculo institucional dos autores, de três a cinco palavras-chave, (4) contenham, explícita e necessariamente, o tema e os objetivos, bem como a contextualização e as articulações principais da comunicação proferida, não apresentando notas ou referências bibliográficas;

C. Normas estilísticas:

1. Quanto à linguagem e aos procedimentos técnicos referentes à exposição do tema e ao desenvolvimento da argumentação (para contribuições de não filósofos ou de autores não especialistas em Hegel):

a. A Revista Eletrônica Estudos Hegelianos objetiva constituir um padrão lingüístico adequado aos procedimentos técnicos próprios da investigação filosófica em geral e da filosofia hegeliana em especial, no âmbito da Língua portuguesa; assim, no caso de estudos interpretativos, nossos colaboradores são orientados a se aterem aos termos e conceitos propriamente hegelianos, bem como aos modos autênticos de sua expressão em Hegel, a saber: (a) o fenomenológico, (b) o analítico, (c) o transcendental, (d) o reflexivo-especulativo e (e) o especulativo puro – tal como são mobilizados nas diversas obras de Hegel – nos quais o conteúdo especulativo se mostra;

b. Encoraja-se a submissão de estudos teóricos nos quais termos, conceitos e modos expressão autenticamente hegelianos são desenvolvidos, seja no âmbito da filosofia em geral, seja no âmbito das ciências particulares – fi-

losóficas ou não – em especial; para o que se sugere o cuidado em relação a possíveis desvios, mal-entendidos, contaminações, anacronismos ou mesmo falsificações involuntárias do que Hegel designara em sentido diverso;

c. Estudos cujo foco específico seja as ciências particulares não filosóficas, inclusive as metaciências a elas pertinentes, devem cuidar para que não se faça aproximação indevida ou insuficientemente justificada, isto é, que não sejam a partir da própria Filosofia de Hegel, isto é, dos termos, conceitos e modos expressão autenticamente hegelianos, ou que não sejam explícita ou implicitamente a ela referidos;

d. É permitida a submissão de originais cuja linguagem e procedimentos técnicos não sejam rigorosamente filosóficos ou propriamente hegelianos, desde que o autor, explicitamente, se proponha confrontar – de forma consistente – essa linguagem e procedimento com a linguagem e os procedimentos: (a) das ciências particulares a partir do ponto de vista dessas ciências, (b) de outros filósofos cuja concepção se apresente relevante para os estudos hegelianos em geral e a Filosofia de Hegel em especial;

2. Quanto à Linha editorial e ao padrão científico-filosófico:

a. A Revista Eletrônica Estudos Hegelianos publica artigos – e demais trabalhos – que contribuam para o estudo e o desenvolvimento da Filosofia especulativa em geral, especialmente em sua interface com os estudos sobre Hegel e o Idealismo alemão e disciplinas correlatas, tendo como única exigência a excelência acadêmica dos trabalhos;

b. Por 'excelência acadêmica dos trabalhos' entende-se, sobretudo, o rigor científico-filosófico no trato com os textos de Hegel e autores afins aos temas e problemas investigados, assim como o caráter imanente da leitura levada a efeito em cada caso; isso, no sentido da verticalização progressiva do procedimento metodológico em uso e da sua capacidade em alcançar e penetrar conscientemente o conteúdo especulativo em questão;

c. Quando da discussão de um tema ou problema referente a uma obra específica, sobretudo de Hegel, exige-se a sua exata localização no texto estudado, bem como sua delimitação precisa, seu tratamento consistente e sua adequação epistêmica ao nível, plano, esfera ou elemento em jogo no *locus citatum*;

d. Enfim, os conceitos e determinações categoriais mobilizados em cada caso devem ser concebidos segundo sua lógica própria; ainda que inicialmente se apresentem apenas sob as formas da representação e da definição.